

Este guia pode conter informações sensíveis relacionadas com a morte voluntária assistida

Guia 4: O papel dos profissionais de saúde e dos serviços de saúde

Que papel os profissionais de saúde devem desempenhar no processo de MVA e que salvaguardas devem estar em vigor para proteger os profissionais de saúde e os seus pacientes?

Ajudar uma pessoa durante o processo de morte voluntária assistida

Em outros lugares na Austrália, uma pessoa procura ajuda de um profissional de saúde antes de poder aceder à morte voluntária assistida e um profissional de saúde deve ter o treinamento certo para ajudar alguém durante a MVA.

No TN, também precisamos considerar como as pessoas em áreas regionais, remotas e muito remotas podem aceder a profissionais de saúde que podem orientar uma pessoa durante o processo de MVA.

Em outros lugares na Austrália, um médico (ou seja, um clínico geral ou especialista) pode avaliar se uma pessoa pode aceder à MVA e ajudá-la no processo e, para avaliar uma pessoa, o médico deve concluir o treinamento de MVA e ter um nível mínimo de experiência e qualificações. Por exemplo, um médico deve ter cinco anos de experiência para poder avaliar uma pessoa. Alguns estados dizem que um médico deve ter experiência ou ser especialista no tratamento da doença da pessoa.

O Território tem uma pequena população espalhada por uma grande área, portanto, pode não haver muitos médicos que possam ajudar com a MVA, especialmente em áreas regionais e remotas. Se for difícil encontrar um médico, algumas pessoas elegíveis, talvez não consigam aceder à morte voluntária assistida.

Queremos saber se outros tipos de profissionais de saúde com as qualificações e experiência certas, como profissionais de enfermagem, devem poder ajudar uma pessoa durante todo o processo de MVA.

Conversar com uma pessoa sobre a morte voluntária assistida

Um profissional de saúde deve ter permissão para iniciar uma conversa com uma pessoa sobre a morte voluntária assistida?

Em alguns estados australianos, os profissionais de saúde não podem iniciar uma conversa sobre MVA com seus pacientes. A pessoa que considera a MVA deve iniciar a conversa por si própria.

O acesso à morte voluntária assistida deve ser uma escolha livre da pessoa. No entanto, se um profissional de saúde não puder iniciar uma conversa sobre MVA com seus pacientes, isso pode dificultar o fornecimento de informações aos pacientes sobre todas as suas opções de fim de vida.

A substância MVA

Queremos saber a sua opinião sobre as responsabilidades que um profissional de saúde deve ter em relação a uma substância MVA.

Uma substância MVA é um medicamento receitado por um médico para causar a morte de uma pessoa no final do processo de MVA. Os profissionais de saúde ajudam a garantir que uma substância MVA não esteja disponível a uma pessoa até que essa pessoa seja avaliada como elegível e tenha seguido o processo necessário.

Em outros estados da Austrália, os profissionais de saúde têm várias funções e responsabilidades:

- Uma substância de morte voluntária assistida só pode ser prescrita por um médico.
- Ao prescrever uma substância de morte voluntária assistida a uma pessoa, o médico deve fornecer informações à pessoa e informar uma agência de monitorização independente.
- Uma substância de morte voluntária assistida só pode ser fornecida por um farmacêutico e, por vezes, o farmacêutico deve ter formação e aprovação adicionais.
- Ao fornecer uma substância de morte voluntária assistida a uma pessoa, um farmacêutico deve fornecer informações e avisos à pessoa e, às vezes, deve verificar a identidade da pessoa para garantir que a substância é fornecida à pessoa certa.
- Um profissional de saúde pode ajudar a pessoa a usar a substância quando estiver pronta, se não for possível ou apropriado que uma pessoa use a substância ela mesma.

Se os profissionais de saúde seguirem a lei, eles devem ser capazes de ajudar com a morte voluntária assistida sem medo de cometer um crime involuntariamente. Queremos saber a sua opinião sobre como podemos proteger os profissionais de saúde envolvidos na morte voluntária assistida, mas também garantir que haja consequências graves para as pessoas que fazem a coisa errada.

Profissionais de saúde que não querem ajudar com a morte voluntária assistida

Alguns profissionais de saúde podem não querer ajudar com a MVA porque não é sua área de especialização, não estão disponíveis ou se opõem conscientemente à morte voluntária assistida. Objeção de consciência é quando um profissional de saúde não quer envolver-se com a MVA porque suas crenças pessoais, culturais ou religiosas não apoiam o conceito de MVA. Em outros lugares na Austrália, os profissionais de saúde podem ter uma objeção de consciência e não ajudar uma pessoa com morte voluntária assistida.

Queremos saber a sua opinião sobre como proteger os direitos dos profissionais de saúde de defender as suas crenças, ao mesmo tempo que protegemos as pessoas que querem ter acesso à morte voluntária assistida.

O papel dos serviços de saúde na morte voluntária assistida

Como uma pessoa deve aceder à MVA se estiver a morar ou hospedada em uma unidade de saúde ou serviço comunitário, como hospitais, hospícios de cuidados paliativos ou casas de repouso para idosos?

As pessoas que querem aceder à MVA estão frequentemente a viver ou a ficar numa unidade de saúde. Algumas unidades de saúde não apoiam a MVA e não permitem que uma pessoa aceda à MVA nas suas instalações. Isso geralmente é por causa de crenças baseadas na fé.

Alguns estados na Austrália não declararam o papel das instalações de saúde e comunitárias nas suas leis de MVA e, em vez disso, forneceram orientação para esses serviços.

Outros lugares fizeram leis que as unidades de saúde e os serviços comunitários não devem impedir que uma pessoa aceda à MVA em uma instalação onde vive ou fica. As unidades de saúde e os serviços comunitários devem permitir que os profissionais de saúde visitem para ajudar uma pessoa durante o processo de MVA. Se isso não for possível, o serviço deve transferir a pessoa para um local onde ela possa ter acesso à morte voluntária assistida.

Existem regras diferentes para pessoas que vivem permanentemente numa unidade de saúde ou comunitária, por exemplo, um lar de idosos, e pessoas que ficam temporariamente numa unidade de saúde ou serviço comunitário, como um hospital. Alguns estados também exigem que os serviços de saúde